

## DIA MUNDIAL DAS ZONAS HÚMIDAS 2 DE FEVEREIRO

**A**s zonas húmidas são dos ecossistemas mais ricos, produtivos e de maior diversidade biológica no mundo. Aves aquáticas, mamíferos, répteis, anfíbios, peixes e invertebrados, encontram na água o elemento estruturante da sua existência. Para além da importância com habitat estas zonas têm associados outros valores e funções, como a prevenção de inundações retendo o excesso de água, a reposição de águas subterrâneas e alimentação de aquíferos, a regulação do ciclo de água, a produção de biomassa ou a retenção de sedimentos e nutrientes. São também importantes pelos valores culturais, turísticos e recreativos que potencialmente apresentam. Ainda assim, são locais extremamente sensíveis, gravemente ameaçados pela poluição, urbanização, industrialização, intensificação da agricultura, pesca e piscicultura, caça ilegal, turismo massivo, entre outras atividades. É, pois, fundamental a sua proteção e gestão adequada.

O *Dia Mundial das Zonas Húmidas*, instituído em 1971, é comemorado a 2 de fevereiro. Foi nesta data assinada, na cidade iraniana de Ramsar, a *Convenção sobre Zonas Húmidas* que, entre outras virtudes, foi o primeiro tratado internacional sobre conservação a receber a atenção da comunidade internacional, e tem por objetivo promover a cooperação entre países e incentivar ações para a conservação e uso sustentável das zonas húmidas. Esta *Convenção* entrou em vigor em 1975 e conta atualmente com 171 países subscritores, em todos os continentes.

Portugal assinou este tratado em 1980 (Decreto n.º 101/80, de 9 de outubro), entrando em vigor a 24 de março de 1981. Designou várias zonas húmidas, em ambientes aquáticos do interior e zonas costei-

ras marinhas, a incluir na Lista de Zonas Húmidas de Importância Internacional, representativas e importantes para a conservação de vida animal. Ao longo dos anos, a lista de sítios foi crescendo. Em Portugal continental estão classificados: Estuário do Tejo, Ria Formosa, Paul de Arzila, Paul da Madriz, Paul do Boquilobo, Lagoa de Albufeira, Estuário do Sado, Lagoas de Santo André e da Sancha, Ria de Alvor, Sapais de Castro Marim, Paul de Tornada, Paul do Taipal, Planalto Superior da Serra da Estrela e Parte Superior do Rio Zêzere, Polje de Mira Minde e nascentes relacionadas, Lagoas de Bertandos e de S. Pedro de Arcos, Estuário do Mondego, Ribeira do Vascão, Lagoa da Pateira de Fermentelos, Vale dos rios Águeda e Cértima.

Atualmente estão definidos no planeta 2375 “Sítios Ramsar”, cobrindo mais de 250 milhões de hectares de “zonas de pântano, charco, turfeira ou água, natural ou artificial, permanente ou temporária, com água estagnada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo águas marinhas cuja profundidade na maré baixa não exceda os seis metros”, incluindo ainda “zonas ribeirinhas ou costeiras a elas adjacentes, assim como ilhéus ou massas de água marinha com uma profundidade superior a seis metros em maré baixa, integradas dentro dos limites da zona húmida”. Dos 31 Sítios Ramsar que Portugal possui, num total de 132.487 ha, 13 são nos Açores, distribuídos por todas as ilhas à exceção de S. Maria, num total de 12.900 ha.

Em 2008 as Fajãs das Lagoas dos Cubres e de Santo Cristo eram já Sítio Ramsar, mas o Governo Regional dos Açores entendeu inscrever onze novos Sítios, a que juntou ainda em 2012 um décimo terceiro. Atualmente na região a lista de Sítios, data em que foram designados e a área classificada é a

seguinte: Fajãs das Lagoas dos Cubres e de Santo Cristo (2005-12-02, 87 ha), Caldeirão do Corvo (2008-06-16, 316 ha), Complexo Vulcânico do Fogo (2008-06-16, 2182 ha), Planalto Central do Pico (2008-06-16, 748 ha), Caldeira da Graciosa (2008-06-16, 120 ha), Planalto Central da Terceira (2008-06-16, 1283 ha), Caldeira do Faial (2008-06-16, 312 ha), Complexo Vulcânico das Furnas (2008-06-16, 2855 ha), Complexo Vulcânico das Sete Cidades (2008-06-16, 2171 ha), Ilhéus das Formigas e Recife Dollabarar (2008-06-16, 7 ha), Planalto Central das Flores (2008-06-16, 2572 ha), Planalto Central de São Jorge (2008-06-16, 231 ha), Paul da Praia da Vitória (2012-12-13, 16 ha).

Este ano de 2020 o tema lançado pelo Comité Internacional é “Zonas Húmidas e Biodiversidade”, lembrando que a vida prospera nos Sítios Ramsar ([www.worldwetlandsday.org](http://www.worldwetlandsday.org)).

Como é habitual, na Ilha Terceira algumas entidades juntam-se para a realização de várias atividades, que compreendem a realização de palestras, workshops, observação de aves, oficinas e passeios interpretativos a zonas húmidas no interior da ilha. De salientar este ano a organização da Câmara Municipal da Praia da Vitória, em parceria com o Parque Natural da Ilha Terceira e o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo, a decorrer entre 30 de janeiro e 7 de fevereiro, contando ainda com o apoio de outras entidades locais.